

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

FERNANDA FERREIRA

**BRINCAR E APRENDER COM E NA NATUREZA: A PERSPECTIVA DO
DESEMPAREDAMENTO DA INFÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

SOROCABA
2021

FERNANDA FERREIRA

BRINCAR E APRENDER COM E NA NATUREZA: A PERSPECTIVA DO
DESEMPAREDAMENTO DA INFÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial
para obtenção do grau de licenciada
no curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia, da Universidade Federal
de São Carlos *campus* Sorocaba.
Orientadoras: Prof^a Dr^a Maria
Walburga dos Santos e Prof^a Dr^a
Andréia Regina Oliveira Camargo

Sorocaba
2021

Ferreira, Fernanda

Brincar e aprender com e na natureza: a perspectiva do
desemparedamento da infância na educação infantil /
Fernanda Ferreira -- 2021.
47f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Maria Walburga dos Santos

Banca Examinadora: Lucia Maria Salgado dos
Santos Lombardi, Roseli Gonçalves Ribeiro

Martins Garcia, Thaise Vieira de Araujo

Bibliografia

1. Desemparedamento. 2. Infância. 3. Educação infantil.
I. Ferreira, Fernanda. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano - CRB/8
6979



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CCPedL-So/CCHB

Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780

Telefone: (15) 32295978 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 27/2021/CCPedL-So/CCHB

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso

Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

FOLHA DE APROVAÇÃO

FERNANDA FERREIRA

BRINCAR E APRENDER COM E NA NATUREZA: A PERSPECTIVA DO DESEMPAREDAMENTO NA INFÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba

Sorocaba, 08 de novembro de 2021

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientador	Prof. ^a Dr. ^a Maria Walburga dos Santos
Coorientador	Prof. ^a Dr. ^a Andréia Regina de Oliveira Camargo
Membro da Banca 1	Prof. ^a Dr. ^a Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi
Membro da Banca 2	Prof. ^a Dr. ^a Roseli Gonçalves Ribeiro Martins Garcia
Membro da Banca 3	Prof. ^a M. ^a Thaise Vieira de Araujo



Documento assinado eletronicamente por **Maria Walburga dos Santos, Professor(a) Efetivo(a)**, em 08/11/2021, às 12:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



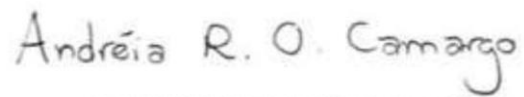
Documento assinado eletronicamente por **Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, Professor(a)**, em 08/11/2021, às 15:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **0524096** e o código CRC **5C5E3C7E**.



Prof.ª Dr.ª Roseli Gonçalves Ribeiro Martins Garcia



Prof.ª Dr.ª Andréia Regina de Oliveira Camargo



Prof.ª M.ª Thaise Vieira de Araujo

DEDICATÓRIA

Aos meus professores e professoras, sem eles eu não chegaria até aqui.
Em especial, à minha mãe.

AGRADECIMENTOS

À Leonisia Bertolina da Silva, Letícia Bertolina Pavanelli e Alessandro Klein Martins, pessoas maravilhosas que me inspiram todos os dias, agradeço pelo inestimável apoio que me dá forças para continuar sempre.

Aos meus amigos, companheiros da minha trajetória durante esse processo, pelos momentos alegres e difíceis que pudemos compartilhar juntos, tornando a vida mais fácil.

Aos meus professores e professoras da UFSCar *campus* Sorocaba, bem como ao secretário da coordenação de curso, Celso Pessôa, pelos aprendizados e contribuições durante os 5 anos da graduação.

À Walburga, Andréia e Roseli, que gentilmente me orientaram durante o decorrer do trabalho, agradeço pela paciência, colaboração e incentivo.

Às crianças, incluindo a criança que um dia eu fui, que são minha motivação na escolha dessa profissão e me oportunizam vivências questionadoras e fascinantes.

Porque se a gente fala a partir de ser criança, a gente faz comunhão: de um orvalho e sua aranha, de uma tarde e suas garças, de um pássaro e sua árvore. Então eu trago das minhas raízes crianceiras a visão comungante e oblíqua das coisas.

Manoel de Barros

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar o desemparedamento da infância como um importante instrumento na promoção de práticas escolares que abordam a relação criança-natureza na educação infantil. O conceito de desemparedamento se refere ao termo cunhado por Léa Tiriba e pode ser definido inicialmente como uma proposta de realizar vivências escolares nos espaços externos, fora da sala de aula. Nesse sentido, foram analisados documentos e publicações do Ministério da Educação para compreender a relevância dos espaços externos na promoção do desenvolvimento integral da criança. A metodologia empregada foi a da pesquisa bibliográfica, na qual foi realizado o levantamento das publicações referentes ao tema entre os anos de 2010 e 2020. Verificou-se, ainda, que as práticas e o planejamento pedagógico também precisam ser levados em consideração, e não somente o espaço disponível. Com isso, a pesquisa de cunho qualitativo possibilita reconhecer a importância do contato das crianças com a natureza, evidenciando seu direito e respeitando suas vontades.

Palavras-chave: Desemparedamento. Infância. Educação Infantil.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo general presentar el “desemparedamiento” de la infancia como un instrumento importante en la promoción de prácticas escolares que abordan la relación niño-naturaleza en la educación infantil. El concepto de “desemparedamiento” hace referencia al término creado por Léa Tiriba y puede definirse inicialmente como una propuesta para llevar a cabo experiencias escolares en espacios externos, fuera del aula. En este sentido, se analizaron documentos y publicaciones del Ministerio de Educación para comprender la relevancia de los espacios externos en la promoción del desarrollo integral de la niñez. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica, en la cual se realizó un levantamiento de publicaciones sobre el tema entre los años 2010 y 2020. Además de esto, se encontró que también se deben tener en cuenta las prácticas y el planeamiento pedagógico, y no solo el espacio disponible. Por fin, la investigación permite reconocer la importancia del contacto de los niños con la naturaleza, destacando su derecho y respetando sus deseos.

Palabras clave: Desemparedamiento. Infancia. Educación Infantil.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – A horta na creche (montagem com 4 fotos).....	14
Imagem 2 – Exposição do curso “Aprender pelo Brincar”.....	16
Imagem 3 – Visita ao Quilombo Cafundó.....	18

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Portal Scientific Electronic Library Online (SciELO).....	21
Tabela 2 – Portal de periódicos da CAPES.....	22
Tabela 3 – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.....	23
Tabela 4 – Biblioteca Virtual UFRGS.....	24
Tabela 5 – Repositório UFRGS.....	25
Tabela 6 – Repositório UFFS.....	26
Tabela 7 – Biblioteca de Teses e Dissertações da USP.....	27

LISTA DE SIGLAS

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

USP – Universidade de São Paulo

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

MEC - Ministério da Educação

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

NAAC – Núcleo de Agroecologia Apete-Caapuã

CVC – Centro de Valorização da Criança

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

SciELO - Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REVISITANDO MEMÓRIAS.....	12
3 METODOLOGIA.....	20
4 EDUCAÇÃO INFANTIL E NATUREZA: A PERSPECTIVA DO DESEMPAREDAMENTO DA INFÂNCIA.....	28
4.1 A CRIANÇA, A INFÂNCIA E A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	28
4.2 A RELAÇÃO CRIANÇA-NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	30
4.3 O DESEMPAREDAMENTO DA INFÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	34
4.4 ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE DESEMPAREDAMENTO DA INFÂNCIA.....	38
4.4.1 O intocável ao alcance das crianças: vivências no pátio escolar.....	38
4.4.2 O processo de desempareamento vivenciado na prática pedagógica do estágio curricular.....	38
4.4.3 “Ela é forte porque é preciosa!”: relações entre criança e natureza na educação infantil.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu a partir da necessidade de apresentar o conceito de desemparedamento da infância, explorando os documentos e legislações sobre os direitos das crianças e o contato com o ambiente natural em espaços amplos e identificar os trabalhos acadêmicos já desenvolvidos na área que incluem as práticas escolares sobre o tema.

A metodologia empregada envolve a pesquisa bibliográfica – buscando embasamento teórico para a realização da pesquisa em textos e documentos feitos pelas universidades, políticas públicas para a educação infantil, assim como livros, artigos e manuais de orientação sobre o tema. Sendo feita uma análise qualitativa e quantitativa dos dados obtidos nos documentos encontrados.

As perguntas motivadoras para a elaboração do trabalho foram: “Qual a importância do contato das crianças com a natureza na educação infantil?”, “O que é e como se dá o desemparedamento da infância na educação infantil?” e “Quais foram as publicações de práticas sobre o tema entre os anos de 2010 e 2020?”.

Os 3 capítulos do trabalho são divididos em:

“Revisitando memórias”, nesse capítulo será apresentada uma breve trajetória da escolha do tema, assim como algumas considerações e apontamentos iniciais sobre o assunto.

“Metodologia”, no qual será abordada a metodologia utilizada na realização do trabalho com o levantamento de publicações (artigos, teses, trabalho de conclusão de curso) sobre o desemparedamento da infância na educação infantil entre os anos de 2010 e 2020.

“Educação Infantil e natureza: a perspectiva do desemparedamento da infância”, em que serão abordadas as informações encontradas sobre o conceito de desemparedamento da infância, bem como suas contribuições para a educação infantil.

Por fim, as “Considerações Finais” apontam as reflexões possíveis durante o decorrer da pesquisa.

2 REVISITANDO MEMÓRIAS

Cresci brincando no chão, entre formigas. De uma infância livre e sem comparamentos. Eu tinha mais comunhão com as coisas do que comparação. Manoel de Barros (2008, p.11)

Na tentativa de refletir sobre a minha trajetória no curso de Pedagogia, percebo que a relação entre o ser humano e a natureza sempre despertou meu interesse e, mais que isso, foi uma relação vivida de maneira intensa durante a minha vida. Ao visitar minhas memórias de infância pude perceber que fui uma criança que teve muito contato com a rua, com o mato, brinquei com terra, fiz inúmeros bolos e brigadeiros de barro, nadei em rio, praia, piscina, caixa d'água e cresci em uma cidade pequena, em que era possível passar a tarde e parte da noite na rua brincando com meus primos e amigos. Ganhei o apelido de “rueira” pois estava sempre fora de casa, eu saía quando chegava da escola e só voltava na hora do jantar.

Uma experiência que ficou marcada em minha memória foi um espaço atrás da casa da minha vó, em que ela reunia todos as crianças da família e conversava, cantava, contava histórias, e nós participávamos com muita alegria, parecia um lugar encantado. Era rodeado por árvores, como um refúgio ou cabana com uma pequena clareira no meio em que foram colocados alguns bancos de madeira adaptados com os materiais disponíveis. Ao me lembrar desses momentos, consigo ouvir o barulho do ferrolho do portão que levava até esse esconderijo.

Na adolescência essa relação se modificou um pouco, mas ainda se manteve presente, seja nas viagens à praia ou nas visitas à chácara da minha tia, que ainda propiciaram histórias contadas em volta da fogueira, colher fruta do pé e escorregar no barranco com água e sabão. Atualmente, na vida adulta, tento manter essa proximidade ao fazer trilhas, acampar, caminhar em parques e no contato com experiências em agroecologia¹, educação ambiental e na própria escola.

Na busca por mais conhecimento sobre o tema da agroecologia, e principalmente, por sua aplicação no trabalho pedagógico, em 2019 iniciei minha participação voluntária no Núcleo de Agroecologia Apetê-Caapuã da UFSCar

¹ A definição do termo agroecologia é um pouco complicada pois inclui uma série de princípios, conceitos e métodos. Portanto, é importante considerar introdutoriamente que “agroecologia é o manejo consciente dos sistemas naturais a favor da produção de alimentos, com solos saudáveis e variedades adaptadas” (PRIMAVESI, 2001, p.30), e é também um movimento social compreendido em uma base científica completamente diferente da agricultura convencional, sendo oposta aos modelos de monocultura, agronegócio e ao sistema latifundiário.

Sorocaba (NAAC)². Dentro do NAAC, nesse mesmo ano, participei da realização de um projeto de uma horta agroecológica no Centro de Valorização da Criança (CVC) na cidade de Salto de Pirapora/SP. Durante o projeto, que reunia crianças no contraturno da escola, fizemos a preparação do solo e conversamos com as crianças sobre o que é agroecologia, qual sua importância e impacto, além de realizarmos - em conjunto - a escolha das mudas que seriam plantadas. Também plantamos algumas árvores no entorno do espaço e conversamos sobre o cuidado e rotina que deveria ser realizado até o período da colheita.

Essa experiência de educação em espaço não escolar - e tantas outras em espaços escolares - contribuíram para minha formação, dialogando com o Projeto Pedagógico do Curso de licenciatura em Pedagogia do campus Sorocaba que ressalta a importância da “formação de pedagogos capazes de atuar na área de educação e nos processos de transformação social, com o potencial de enfrentar as problemáticas do mundo contemporâneo, e com foco na construção de sociedades sustentáveis.” (2010, p.14).

Nesse sentido, cabe ressaltar que na primeira experiência profissional que tive em uma creche pública, no ano de 2017, na cidade de Sorocaba percebi a alegria das crianças no parque, escorregando na terra, percebendo a presença das formigas, subindo em árvores e correndo no gramado. No ano seguinte, estagiei nessa mesma instituição e o professor da turma de 2 anos fez uma mini horta com as crianças, levando-as para regar e cuidar das plantas todos os dias. Foram utilizadas mudas de alface para que as crianças pudessem comê-las quando chegasse a hora da colheita, essa experiência mostra a ideia de que todos os lugares possibilitam aprendizagens.

² Site do Núcleo de Agroecologia Apetê-Caapuã <https://apetecaapua.wordpress.com/>



Imagem 1: A horta na creche (montagem com 4 f

Fonte: Professor Sérgio Rodrigo Costa, 2018

Durante o estágio nessa instituição, tive a oportunidade de auxiliar em diversos momentos e, dentre elas, o escorregar no barranco do parque. Essa foi uma experiência muito divertida, me lembrou da minha infância e da alegria que senti ao realizar essa brincadeira. Observei também que o brincar livre e direcionado no parque foi uma prática presente no Centro de Educação Infantil, porém essas práticas são tidas como exceção, conforme aponta Tiriba (2006). Buscando evidenciar os benefícios da relação criança-natureza, Barros afirma que:

o convívio com a natureza na infância, especialmente por meio do brincar livre, ajuda a fomentar a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolha, de tomar decisões e de resolver problemas, o que por sua vez contribui para o desenvolvimento integral da criança. (BARROS, 2018, p.17)

Esse convívio é proporcionado para as crianças a partir dos 2 anos, mas é comum que os bebês não tenham esse contato devido às rotinas de sono, troca, alimentação, dependência física e número reduzido de funcionários, portanto, acabam ficando restritos à sala, conforme aponta Tiriba (2006). A autora denuncia, ainda, que as brincadeiras infantis são realizadas predominantemente em pátios revestidos de cimento, as crianças – raramente com os pés no chão –, mesmo quando possuem acesso ao barro, não podem realizar escavações ou construir com terra e água.

Com isso, a natureza pode até ser acessível, mas possui apenas função decorativa, mediando conhecimentos abstratos sobre o nascimento e desenvolvimento dos alimentos e plantas, reforçando a ideia de que a natureza está à disposição dos humanos. Esta visão é “ensinada às crianças ocidentais desde a mais tenra infância e, certamente, alimentada pela distância a que são mantidas do mundo natural.” (TIRIBA, 2006, p.8). Essa distância é aumentada ao se levantar a ideia de que o perigo e a imprevisibilidade acontecem apenas fora da sala.

Contribuindo para a reflexão sobre o assunto, o Núcleo de Educação e Estudos da Infância³ da UFSCar *campus* Sorocaba realizou em 2019 o I Ciclo Formativo cujo tema era Infância e Educação Infantil, no qual tive a oportunidade de participar de um dos encontros que discutia “Corpo, Arte e Educação”. O evento oferecia dois cursos: “Literatura e ludicidade na Educação Infantil” e “Aprender pelo brincar”. Com isso, foi possível ter mais contato com o tema e observar as experiências que as professoras planejavam na creche e na pré-escola.

A exposição do curso “Aprender pelo brincar” mostrava uma série de práticas e materiais pedagógicos oriundos do espaço externo e/ou de texturas naturais (folhas, pinhas, tecidos, sementes, tintas naturais de urucum e temperos, entre outros), bem como fotografias de crianças da pré-escola em espaços abertos da instituição. Nesse sentido, cabe ressaltar que ao refletir sobre o desemparedamento da infância, também é necessário pensar na “escolha dos materiais que oferecemos a elas, pois quando ampliamos o repertório de elementos e recursos para o brincar e o aprender - no sentido sensorial e motor -, ampliamos também as possibilidades de imaginação, criação, aprendizado e movimento.” (BARROS, 2018, p.76).

Como estudante e estagiária, foi possível perceber a relação entre o brincar e aprender com a utilização de elementos naturais presentes no cotidiano da creche e da pré-escola, em momentos que observei a resignificação das folhas caídas no chão transformadas em dinheirinho ou transformadas em chuva ou na colheita de morangos da horta, também presente na escola em que concluí o estágio obrigatório realizado no terceiro ano do curso (2019).

³ Site do Núcleo de Educação e Estudos da Infância (UFSCar) <https://neinufscar.wordpress.com/>



Imagem 2: exposição do curso “Aprender pelo brincar”
Acervo pessoal da autora

Em outro momento no decorrer da graduação, a oportunidade de cursar a disciplina “Educação e infância: processos específicos do trabalho pedagógico na educação infantil” no ano de 2018, trouxe o questionamento sobre como é pensada a rotina na creche, a criança, o lúdico, a separação das idades e o impacto dessas ações nas práticas pedagógicas, considerando que uma rotina composta por “longos períodos em espaços fechados, intermináveis esperas, submissão à rotinas que não respeitam seus ritmos próprios, não consideram seus interesses e desejos” (TIRIBA, 2006, p.1). Isso me lembra a transição que passei da educação infantil para o ensino fundamental, em que ao adentrar na 1ª série o horário do parque foi diminuído e, em seguida, retirado da rotina, ficando exclusivo aos horários de entrada e saída.

Essa experiência de transição mostra o quanto é necessário incluir a criança na organização do espaço e das rotinas, reconhecendo-a como sujeito de direitos e consciente de suas vontades. É importante ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) defendem que a criança deve ser o “centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva” (BRASIL, 2009). Essa construção se dá nas brincadeiras, na imaginação, em fantasias, desejos, experimentações, etc. através disso, a criança produz cultura, cria sentidos sobre o mundo e sobre si mesma.

Sobre as mudanças sofridas durante o ensino fundamental, recordo-me que ao mudar de escola já não havia parque, somente quadra e pátio. Ainda assim, realizei muitas movimentações no pátio, brincadeiras e desafios com colegas, brincando de pega-pega, virando estrelinha, pular corda, etc. Sobre isso, Barros relata que:

os pátios escolares vêm resistindo como lugares de socialização, de troca, de convívio, bem como de experimentação e exploração, sendo redutos da circulação de saberes, hábitos, costumes, rituais e brincadeiras que fazem parte da cultura da infância e que têm sido transmitidas entre pares por gerações. (BARROS, 2018, p.21)

Com o passar do tempo, a ausência do parque já não era sentida e, ao adentrar o ensino médio, os momentos no pátio e de intervalo entre as aulas eram utilizados somente para conversa, evidenciando que “o corpo – o que identifica o ser humano com a natureza – ocuparia um plano secundário na escala de valores da sociedade. Por isto, nas escolas, ele continuaria emparedado, quieto, colocado a serviço da mente.” (TIRIBA, 2006, p.4). Ainda, o disciplinamento dos corpos ligado ao emparedamento das crianças estaria relacionado à produção de corpos dóceis, estratégia já denunciada por Foucault, conforme aponta a autora. Desse modo, a vivência no mundo natural não seria apenas uma ameaça por estar vinculado à sujeira e perigo, mas também por representar a liberdade, o relaxamento e a criatividade.

Barros (2018) considera que o corpo estático é visto como a única maneira de aprender, movimento e aprendizagem não combinam e, por isto, a rotina teria como objetivo preparar o corpo para o exercício intelectual, “uma soberania do referencial cognitivo em detrimento da experiência como construtora de conhecimento.” (BARROS, 2018, p.29).

Durante a graduação, outras experiências foram importantes para minha formação, dentre elas, destaco a Semana da Pedagogia de 2017⁴ que possibilitou a visita à Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima (São Paulo/SP), escola que abriu as portas para a comunidade escolar participar da rotina educativa e derrubou paredes para integrar os alunos de diferentes idades. Nessa visita - que foi conduzida por uma aluna do ensino fundamental -, foi possível conhecer a escola durante o período de aula e observar a inovação e a autonomia

⁴ Site da Semana da Pedagogia de 2017 <https://ixsemanapedagogiaufscar.wordpress.com/>

presente na instituição. Ao final do trajeto, na biblioteca, a diretora e uma mãe - que faz trabalhos diversos em parceria com a escola - informaram os desafios que a escola enfrentou quando modificou sua estrutura e seu projeto político pedagógico e os desafios que a escola enfrenta atualmente.

Outra experiência que merece destaque foi a visita ao Quilombo Cafundó (Salto de Pirapora/SP) em 2019, na disciplina de “Educação, Corpo e Movimento”. Nesse dia, assim como em outros da disciplina, foi possível sentir e aprender sobre a união entre corpo e mente - que é ignorada em muitos espaços, exigindo o corpo inerte e enfileirado para que a aula aconteça - e também sobre a importância histórica e social desse espaço na sociedade brasileira.



Imagem 3: Visita ao Quilombo Cafundó
Fonte: Foto de Lucia Lombardi, 2019

Por fim, participei - de maneira remota⁵ - do curso ofertado pelo Núcleo de Educação e Estudos da Infância (UFSCar *campus* Sorocaba) “Práticas Educativas, Natureza e Infância” durante o ano de 2021, que em 5 encontros se propôs a discutir o próprio desemparedamento da infância, a decolonialidade, educação ambiental, a construção de uma pedagogia considerando as particularidades e especificidades do país, da região, etc., a infância indígena, a infância e a poética na natureza.

Foi possível, no decorrer dos encontros, aprofundar mais o conhecimento sobre brincar e aprender com e na natureza nas instituições de educação infantil, refletindo mais sobre esse ritmo da natureza e o ritmo do ser humano - que é o mesmo

⁵ Devido à pandemia ocasionada pelo coronavírus.

ritmo -, sobre as práticas escolares que as próprias integrantes do curso compartilhavam no chat do Google Meet e sobre as infâncias, no plural, porque são diversas e não seguem um modelo único.

As experiências e aprendizados revisitados durante a construção desse trabalho, mostram parte do trajeto que trilhei no decorrer da vida. Olhando novamente para esses acontecimentos e partindo do interesse na relação de brincar e aprender com e na natureza, no próximo capítulo me proponho a buscar em artigos, dissertações, documentos, publicações e leis sobre os direitos das crianças no que diz respeito à qualidade, relação e contato com a natureza. Considerando que a natureza é um elemento fundamental, constituinte e indissociável do ser humano e não deve ser inserida na escola somente ao plantar o feijão no algodão ou como cenário de propostas pensadas sem a escuta das crianças.

3 METODOLOGIA

A pesquisa escolhida para a composição do trabalho foi a pesquisa bibliográfica, com o objetivo de identificar a importância do contato das crianças com a natureza e como se dá o desemparedamento da infância na educação infantil. Dessa forma, foram utilizadas as obras principais sobre o tema, buscando o aprofundamento no tema escolhido através das pesquisas científicas realizadas nas bases de dados entre os anos de 2010 e 2020. As tabelas utilizadas foram criadas pela professora Lucia Lombardi e são referenciadas a partir do trabalho de Cunha (2021). Na pesquisa desta monografia, a tabela foi elaborada por Fernanda Ferreira a partir dos dados levantados na pesquisa.

As principais referências teóricas foram Léa Tiriba (2006 e 2017), Barros (2018) e documentos oficiais brasileiros sobre educação infantil e os direitos das crianças, que possibilitaram um conhecimento e aprofundamento no tema a ser discutido. É importante ressaltar que o trabalho reúne as fontes citadas acima e outras fontes, principalmente Trabalhos de Conclusão de Curso que foram encontrados nas bases de dados selecionadas. As bases de dados online escolhidas foram: Scientific Electronic Library Online(SciELO), Portal de Periódicos da CAPES e as bibliotecas virtuais e/ou repositórios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de São Paulo(USP), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Nas bases de dados em que não foram encontradas publicações com as palavras-chave “Desemparedamento” e “infância” e/ou correlatas, foram utilizadas as palavras-chave “natureza” e “educação infantil” e/ou “criança” e “natureza”, em seguida foi realizada a leitura dos resumos para identificar a existência ou não da relação com o tema pesquisado⁶.

A escolha pela pesquisa bibliográfica se deu, também, pela situação atual do mundo, considerando a emergência sanitária do novo coronavírus que foi elevado ao patamar de pandemia desde o dia 11 de março de 2020, embora tenha sido alertado pela OMS desde o final de 2019 e declarado como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) em janeiro de 2020. Com isso, a opção escolhida em conjunto com as orientadoras se deu a partir de reuniões e levando em conta as possibilidades dentro deste contexto.

⁶ Algumas das referências encontradas tratavam do desemparedamento e/ou da relação criança-natureza mas não refletiam as vivências da educação infantil, portanto, não foram selecionadas para o presente trabalho.

Ainda, cabe ressaltar que o trabalho está sendo desenvolvido durante o momento em que a recomendação para a retomada das atividades escolares é que as aulas aconteçam em espaços externos, abertos e bem ventilados. Porém, deve-se colocar em debate também a importância da utilização dos protocolos sanitários e a vacinação de todos os profissionais presentes na escola, para que não haja a utilização do conceito de desemparedamento como justificativa para retomada das atividades de maneira irresponsável.

Dito isso, deve-se salientar a contribuição da relação criança-natureza na aprendizagem e nas brincadeiras do cotidiano na educação infantil, elemento citado em documentos e legislações nacionais e internacionais, lembrando que a criança passará na escola grande parte de seu tempo fora do ambiente familiar, construindo novas relações e interações.

Tabela I – Portal Scientific Electronic Library Online (SciELO)

Scientific Electronic Library Online (SciELO)			
[scielo.org]			
Palavras-chave	Total de referências encontradas	Referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Desemparedamento AND educação infantil	0	0	
Desemparedar AND infância	0	0	
Natureza AND educação infantil	45	0	
Criança AND natureza	89	1	TIRIBA, Léa; PROFICE, Christiana Cabicieri. Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento. Educ. Real. , Porto Alegre , v. 44, n. 2, e88370, 2019 .

Ao realizar a pesquisa no site mencionado acima, não foram encontrados resultados nas primeiras buscas, portanto, foi necessário mudar as palavras-chave para “natureza” e “educação infantil”. Com a mudança, algumas pesquisas foram encontradas, porém não tinham relação com o tema deste trabalho. Essa desconexão entre as pesquisas e o trabalho foi percebida, na maioria dos casos, pelo título do trabalho e, em alguns casos, após a leitura do resumo da pesquisa.

Ao fazer uma nova pesquisa com as palavras-chave “criança” e “natureza” foram encontradas 89 referências em língua portuguesa e 2 foram selecionadas para análise dos resumos, mas somente 1 se relacionava ao tema do presente trabalho. A escolha do artigo selecionado se deu após a leitura completa do trabalho, que tem como uma de suas autoras uma referência já selecionada antes da pesquisa bibliográfica. Nesse artigo, as autoras além de abordarem as questões que englobam a relação criança-natureza, retratam os conceitos de desemparedamento da infância e discutem as questões de direitos humanos e meio ambiente, refletindo também sobre essa abordagem na educação escolar indígena e urbana.

Tabela II - Portal de periódicos da CAPES

Portal de periódicos da CAPES [https://www.periodicos.capes.gov.br/]			
Palavras-chave	Total de referências encontradas	Referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Desemparedamento AND educação infantil	0	0	
Desemparedar AND infância	0	0	
Natureza AND educação infantil	1.128	1	TIRIBA, Léa. Educação infantil como direito e alegria. Laplage

				em Revista , Sorocaba, v. 3, n. 1, p. 72-86, abr. 2017.
Criança natureza	AND	2	0	

No Portal de Periódicos da CAPES, assim como no periódico anterior, as buscas não encontraram resultados com as palavras-chave “desemparedamento” e “educação infantil” ou “desemparedar” e “infância”, mas foi possível identificar uma pesquisa na terceira busca, que utilizava as palavras-chave “natureza” e “educação infantil”. Entretanto, as 1.128 referências encontradas em língua portuguesa tinham, muitas vezes, relação com a utilização da palavra “natureza” em outro contexto como, por exemplo, para informar que se tratava de um estudo de natureza qualitativa, sentido esse empregado de maneira distinta da tratada neste trabalho.

Ao utilizar as palavras-chave “criança” e “natureza” no assunto e no título dos trabalhos em língua portuguesa foram encontradas 2 pesquisas que não se relacionavam ao tema do trabalho. A escolha do artigo selecionado “Educação Infantil como direito e alegria” se deu após a leitura completa do trabalho, que é organizado de maneira a tratar dos princípios e objetivos da conexão entre as crianças e a natureza, orientações de documentos oficiais para o atendimento na educação infantil e considerações sobre o desemparedamento nas instituições para essa etapa da educação básica.

Tabela III - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações [https://bdtd.ibict.br/]			
Palavras-chave	Total de referências encontradas	Referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Desemparedamento AND educação infantil	0	0	
Desemparedar AND educação infantil	0	0	

Natureza AND educação infantil	631	1	CASTELLI, Carolina Machado. Os bebês, as crianças bem pequenas e a natureza na educação infantil: achadouros contemporâneos. 2019. 305 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.
--------------------------------	-----	---	--

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações não apresentou resultados para a pesquisa com as palavras-chave “desemparedamento” e “infância” ou “desemparedar” e “educação infantil”, mas foi possível encontrar 631 resultados na busca com as palavras-chave “natureza” e “educação infantil”. Com isso, foi possível identificar - através do título - 2 teses que poderiam ter relação com o presente trabalho e após a leitura dos resumos foi possível selecionar 1 pesquisa que mais se relacionava com o enfoque discutido no presente trabalho.

A tese de doutorado selecionada chama atenção ao estudar especificamente o trabalho pedagógico com bebês e crianças bem pequenas na creche. Para a realização desta pesquisa foi realizada a leitura, inicialmente, do resumo e do primeiro capítulo da tese. Foi identificada nessa leitura a compreensão do que seria o desemparedamento, estando em acordo com os objetivos da pesquisa bibliográfica realizada.

Tabela IV - Biblioteca Virtual UFRGS

Biblioteca Virtual UFRGS [https://sabi.ufrgs.br/]			
Palavras-chave	Total de referências encontradas	Referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Desemparedamento AND infância	1	0	
Desemparedar AND educação infantil	1	1	SOARES, Gisele Rodrigues; FLORES, Maria Luiza Rodrigues. "Desemparedar" na educação infantil : o que dizem a literatura e os documentos curriculares nacionais

			sobre o uso das áreas externas. In: ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Vellinho (org.). Lutamos pela educação infantil . Porto Alegre: Evangraf, 2017. p. 111-127.
Natureza AND educação infantil	64	0	
Criança AND natureza	119	0	

Com essa pesquisa, foi possível encontrar um trabalho de conclusão de curso na primeira busca com as palavras-chave “desemparedamento” e “infância” e um capítulo de livro na segunda busca, com as palavras-chave “desemparedar” e “educação infantil”. Após encontrar essas referências, a busca por outras palavras-chave não foi proveitosa, visto que a perspectiva adotada neste trabalho busca analisar o desemparedamento e as pesquisas encontradas muitas vezes se expandiam para outros campos que não o da educação infantil, no caso da pesquisa com as palavras-chave “criança” e “natureza” ou “natureza” e “educação infantil”.

A referência selecionada foi escolhida a partir da leitura dos resumos, observando sempre a relação entre os objetivos deste trabalho e a pertinência das publicações encontradas. Nesse caso, o capítulo do livro selecionado foi lido integralmente e tem por objetivo discutir o uso das áreas externas na visão dos documentos oficiais brasileiros.

Tabela V - Repositório UFRGS

Repositório UFRGS [https://lume.ufrgs.br/]			
Palavras-chave	Total de referências encontradas	Referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Desemparedamento AND infância	8	2	TUBINO, Bibiana da Cunha. O processo de desemparedamento vivenciado na prática pedagógica do estágio curricular . 2019. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Educação,

			<p>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/199290/001100422.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 07 abr. 2021.</p> <p>WANNER, Lusaqueli. O intocável ao alcance das crianças: vivências no pátio escolar. 2016. 65 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização e Docência na Educação Infantil, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.</p>
--	--	--	---

No repositório da UFRGS a pesquisa se deu de maneira diferente, pois os trabalhos selecionados já apareceram na primeira busca e, com isso, não foi necessário pesquisar as demais palavras-chave, considerando que a expansão das palavras-chave desencadearam processo igual ao da biblioteca da mesma universidade. A mesma situação – encontrar as referências na primeira busca - aconteceu com o repositório da UFFS e com a Biblioteca de Teses e Dissertações da USP.

Para a seleção das referências no repositório acima, foram lidos os resumos dos trabalhos encontrados inicialmente e o trabalho de conclusão de curso intitulado “O processo de desemparedamento vivenciado na prática pedagógica do estágio curricular” foi a primeira referência encontrada que tem foco em uma experiência prática de desemparedamento dentro do estágio que a estudante realizou no curso de pedagogia. Nesse caso, a experiência é vivenciada em uma instituição conveniada à Prefeitura de Porto Alegre, portanto a escolha da monografia “O intocável ao alcance das crianças: vivências no pátio escolar” se deu por ser uma experiência prática de desemparedamento em uma instituição pública do mesmo município (Porto Alegre).

Tabela VI - Repositório UFFS

Repositório UFFS [https://rd.uffs.edu.br/]			
Palavras-chave	Total de referências encontradas	Referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa

Desemparedamento AND infância	70	1	SNICHELOTO, Ivone. " Ela é forte porque é, é preciosa! ": relações entre criança e natureza na educação infantil. 2019. 98 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2019.
-------------------------------	----	---	--

A pesquisa realizada no repositório da UFFS apresentou 70 resultados, mas somente um dialogava com a pesquisa deste trabalho, sendo assim, a escolha se deu após a leitura do resumo, do primeiro capítulo e do capítulo 4 - que mostra a vivência da estudante no estágio da graduação, sendo o único trabalho que apresentou uma entrevista realizada diretamente com as crianças da escola. Com essa pesquisa é possível ter o contato com as percepções das crianças sobre seu processo de ensino-aprendizagem, qual a interação e relação das mesmas com o espaço externo e como elas constroem significados com a natureza e na natureza.

Tabela VII - Biblioteca de Teses e Dissertações da USP

Biblioteca de Teses e Dissertações da USP [https://www.teses.usp.br/]			
Palavras-chave	Total de referências encontradas	Referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Desemparedar AND infância	7	1	BATISTA, Ana Laura <i>et al.</i> A saúde da escola: desemparedando para ser e crescer. São Paulo: Instituto de Psicologia, Usp, 2018. 31 p.
Desemparedamento AND infância	39	0	

A escolha do trabalho selecionado se deu a partir da leitura completa do mesmo, que é um documento construído coletivamente como trabalho final do curso "Orientação à queixa escolar", promovido pelo Instituto de Psicologia da USP. A pesquisa retrata o desemparedamento como uma prática aliada à promoção da saúde mental.

Através da pesquisa realizada, no capítulo seguinte pretende-se entender os conceitos e suas contribuições para a educação infantil.

4 EDUCAÇÃO INFANTIL E NATUREZA: A PERSPECTIVA DO DESEMPAREDAMENTO DA INFÂNCIA

Acho que o quintal onde a gente brincou é maior do que a cidade. A gente só descobre isso depois de grande. A gente descobre que o tamanho das coisas há que ser medido pela intimidade que temos com as coisas. Manoel de Barros (2008, p. 59)

Para falar de educação infantil e natureza, se faz necessário traçar os entendimentos de criança, infância, educação infantil e natureza tratados no trabalho. Por esse motivo, o capítulo 4 foi dividido em: “A criança, a natureza e a educação infantil”, “A relação criança-natureza e educação infantil”, “O desemparedamento da infância na educação infantil” e “Experiências de desemparedamento da infância”. Sendo este último dividido em 3 subcapítulos que correspondem ao nome dos trabalhos em que as experiências foram selecionadas.

4.1 A criança, a infância e a educação infantil

Ao fazer uma análise histórica, é possível identificar que socialmente o conceito de criança e infância se modificou, na Idade Média a criança era vista como um mini adulto, a infância era um período curto e durava até os sete anos de idade, conforme aponta Ariés (1986) em sua obra História social da criança e da família.

Flores e Soares (2017) realizaram uma análise de pensadores da infância, dentre eles Frabboni, Dornelles e Kohan, e identificaram três fases pelas quais a concepção de infância se modificou. A infância na Idade Média (negação), na Idade Moderna (preparação para a vida adulta) e na atualidade (sujeito social) e, ainda, ressaltam a importância de considerar a pluralidade no modo de viver a infância, que é modificada considerando fatores econômicos, sociais, geográficos, históricos e culturais.

Atualmente, a criança não deve ser considerada como um adulto em construção, mas sim um ser completo em si, que “tem um papel ativo na constituição das relações sociais em que se engaja, não sendo, portanto, passiva na incorporação de papéis e comportamentos sociais.” (COHN, 2005, p.28).

O educador e pedagogo italiano Loris Malaguzzi, com sua obra, também contribuiu para tornar “visível outra imagem de criança, diferente daquelas que até então eram encontradas nos livros de pedagogia e de psicologia. Assim, revelou uma criança capaz, portadora do inédito” (FOCHI, 2014, p. 7). Fochi (2014) aborda que Malaguzzi também alerta sobre o papel da escola e da sociedade e afirma que não

se deve reduzir os conceitos e possibilidades da infância, de ser criança, já que é uma experiência complexa, mutável, em transformação.

Na legislação brasileira, especificamente no ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a criança é definida como a pessoa até os doze anos de idade incompletos, possuindo todos os direitos fundamentais e tendo asseguradas oportunidades e facilidades para que se desenvolvam integralmente. A partir disso, é possível perceber que o conceito de infância e criança se modifica no decorrer da história, sendo necessário reconhecer sua potência inteira, única, completa e dotada de saberes e direitos.

Considerando isso, a curiosidade e interesse no tema me levaram a pesquisar sobre os direitos da criança e seu contato com o ambiente natural, e pode-se perceber que essa necessidade está resguardada em diversas leis, tais como, a Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), que serão tratadas adiante, dentre outras. Ademais, constata-se que são muitas as publicações do Ministério da Educação que tratam do assunto.

Em seu artigo 225 a Constituição Federal de 1988 expressa que

todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida sadia, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988).

Ao utilizar a palavra “todos” e ressaltar a importância da preservação para as gerações presentes e futuras, a Constituição Federal (1988) reconhece o direito das crianças a esse bem comum que é a natureza e, sendo um direito, incumbe ao poder público e à sociedade a sua realização. Com isso, a educação, que segundo a Lei Nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) tem por finalidade o desenvolvimento do educando para o exercício da cidadania, dentre outras coisas, é uma importante aliada na efetivação desse direito.

No que diz respeito à educação infantil, a LDB (1996) retrata que a Educação Infantil é a “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 1996).

Posteriormente, a Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, documento que reúne princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas educacionais e políticas públicas de educação infantil. No artigo 3º é possível identificar a importância do patrimônio ambiental defendido pela presente resolução:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009, p.1)

Além disso, em seus artigos 8º e 9º assegura os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos, o incentivo à curiosidade, à exploração do mundo físico e natural, bem como o conhecimento, o cuidado e a preservação da biodiversidade e sustentabilidade.

Se o direito à natureza é um direito expresso na Constituição Federal (1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), o questionamento é qual a importância do contato das crianças com a natureza na educação infantil?

4.2 A relação criança-natureza na educação infantil

Na tentativa de aprofundar esse questionamento, primeiramente, se faz necessário apresentar o conceito de natureza do qual se parte na pesquisa, que engloba um pensamento um pouco diferente do que foi encontrado em grande parte dos trabalhos selecionados na metodologia.

A sociedade, de maneira geral, vê a natureza como algo distinto da vida humana, uma vivência que acontece somente na floresta, no verde, nas árvores, nos rios e por aí vai. Porém, a natureza é tudo. Nas palavras de Ailton Krenak:

[...] fomos nos alienando desse organismo de que somos parte, a Terra, e passamos a pensar que ele é uma coisa e nós, outra: a Terra e a humanidade. Eu não percebo onde tem alguma coisa que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo em que eu consigo pensar é natureza. (KRENAK, 2019, p.17)

Porém, para fins de delimitação da pesquisa e definição da relação criança-natureza, será utilizada a ideia do espaço disponível na escola e seu entorno,

considerando a natureza não animal⁶. Historicamente, a conexão com a natureza não é entendida como um direito humano, a natureza é vista como um recurso, um elemento à disposição do ser humano para que seja feita a extração segundo sua necessidade, sendo que:

[...] esta não é uma realidade exclusivamente brasileira: as dicotomias que marcam a construção paradigmática moderna (natureza/cultura; corpo/mente; razão/emoção; ser-humano/natureza; conhecimento/vida; cuidar/educar) ainda se sustentam, tanto no cenário nacional, quanto internacional. (TIRIBA, 2017, p.81)

Na tentativa de encontrar documentos organizados e produzidos pelo Ministério da Educação (MEC) sobre o tema da natureza, foram selecionados os seguintes: Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (2018), Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009), Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (2009), Base Nacional Comum Curricular (2018).

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2018) delimitam as condições para que as crianças possuam situações de incentivo e desafio à aprendizagem, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. Dentre as áreas tratadas para possibilitar essas condições, está a infraestrutura (área focal 8), que trata da interação das crianças com o ambiente natural:

É importante destacar a necessária interação das crianças com o ambiente natural, que estimula a exploração, a curiosidade e a descoberta. Sempre que possível, deve-se prover um cuidado especial com o tratamento paisagístico, que inclui não só o aproveitamento da vegetação, mas também os diferentes tipos de recobrimento do solo, como areia, grama, terra e caminhos pavimentados, tendo a participação das crianças como uma estratégia. (BRASIL, 2018, p.66)

O documento citado mostra que o ambiente de referência para aprendizagem não precisa ser a sala de aula e defende que a participação das crianças seja levada em consideração no planejamento dos ambientes naturais, indo na contramão do que

⁶ A referência a natureza não animal se refere ao espaço verde, com árvores, conforme aponta Castelli (2019).

é realizado, em que adultos ocupam grande parte do terreno com edificações e brinquedos estáticos padronizados em todas as creches, de acordo com Tiriba (2006).

Outro documento importante para o trabalho pedagógico na Educação Infantil é a publicação Indicadores da Qualidade na Educação Infantil - MEC (BRASIL, 2009), que apresenta dimensões para avaliação dessa qualidade e, dentre as dimensões, está a multiplicidade de experiências e linguagens. Um dos indicadores é “crianças relacionando-se com o ambiente natural e social” em que são levados em consideração o contato das crianças com elementos da natureza (água, terra, pedras, plantas, etc.), animais. É importante ressaltar, no documento, que “a classificação das coisas e dos seres vivos seja feito por meio de jogos, histórias, situações concretas e significativas” (BRASIL, 2009, p.41), retoma o exposto nas DCNEI (2009) para que as práticas pedagógicas tenham como eixos norteadores as interações e a brincadeira.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo referencial para a elaboração do currículo escolar, salienta que um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil inclui “Explorar [...] elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.” (BRASIL, 2018). Sendo que dentre os campos de experiência definidos pela BNCC está “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, que trata das oportunidades que a instituição escolar propicia para que as crianças conheçam e se apropriem do mundo físico e cultural.

Nesse sentido, a respeito dessa relação criança-natureza, Léa Tiriba no prefácio do livro *Desemparedamento da Infância* fala sobre como

brincar na areia, participar de piqueniques à sombra das árvores, pendurar-se nelas, encantar-se com o canto dos pássaros ou com a beleza das flores, tomar banho de chuva, cultivar uma horta, criar uma escultura a partir de um galho e descobrir como a vida se desenvolve são experiências importantes que colocam a criança frente à beleza e ao mistério da vida. (BARROS, 2018, p.22)

O contato das crianças com a natureza é muito importante porque a experiência de brincar com e na natureza é única e “é somente a partir da possibilidade de brincar na e com a natureza que essa própria forma de brincar vai fazer sentido entre as crianças.” (CASTELLI, 2019, p84). As vivências promovidas pela escola são fundamentais nessa etapa da vida e foi necessário buscar nas publicações do MEC

qual seria o referencial teórico que poderia tratar do tema, tentando entender como a escola pode planejar esse ambiente para promover o contato das crianças com a natureza na educação infantil.

O documento “Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças”, segundo Campos (2009) aponta alguns critérios para o atendimento em creches e, dentre eles, está o direito ao contato com a natureza, tendo plantas disponíveis, momentos para brincar com água, tomar sol, brincar com elementos da natureza como areia, galhos, argila, etc., passeios ao ar livre. A autora considera importante esse contato para que seja possível aprender, observar, amar e respeitar a natureza.

Na mesma publicação Fúlvia Rosemberg (2009) aborda os critérios para políticas e programas de creche, informando que a instituição escolar precisa reconhecer esse direito ao contato com o ambiente natural, prevendo a manutenção desses espaços em seu orçamento, no projeto de construção e reforma e na orientação e formação dos profissionais para promover esse contato.

Assim, a existência de espaços amplos, com áreas de sol e sombra tem sido cada vez mais importantes na educação infantil, pois “permitem às crianças desenvolver a psicomotricidade ampla (correr, pular, exercitar-se), participar de jogos ativos e estabelecer um maior contato com a natureza.” (ELALI, 2003, p.312). Dito isso, deve-se salientar a contribuição da relação criança-natureza na aprendizagem e nas brincadeiras do cotidiano na educação infantil, elemento importante garantido em documentos e legislações nacionais e discutido com frequência ao longo dos anos.

Wanner (2016, p.24) ressalta que é necessário “oportunizar um relacionamento entre criança e natureza de amor, zelo e cuidado, dando vez a vivências de contato e interação, espera-se demonstrar que elas são também parte do mundo natural e não seres a parte deste”. Além disso, a autora salienta a importância de refletir sobre a responsabilidade social e coletiva que possuem os professores, considerando que é possível disseminar uma cultura do cuidado nas famílias, nas escolas e na sociedade como um todo.

Nesse sentido, cabe ressaltar que é necessário construir uma relação com a natureza que não seja somente referente à preservação através da culpa e, se tratando das crianças, compreender que o foco não deve estar na individualização dessa responsabilidade de preservar, conforme aponta Castelli (2019). Ainda,

segundo a autora, essa é uma responsabilidade que não compete às crianças, e ao perceber que o problema não será solucionado, podem se sentir frustradas e prejudicar a relação da criança com a natureza.

Além disso, a sociedade vive atualmente em um sistema capitalista industrial, e não serão as ações individuais de reciclagem que irão mudar essa realidade. Às crianças, devem ser oportunizadas relações de afeto, respeito e convivência à todas as formas de vida.

Dessa forma, a partir das referências e reflexões apresentadas, é possível perceber que os direitos das crianças na temática estão apresentados através dos diversos documentos, leis e resoluções. Porém, é necessário pensar e agir sobre como efetivá-los. Para isso, deve-se levar em consideração a importância do coletivo no planejamento - o coletivo de crianças, educadores e educadoras -, juntos, pensando sobre como a escola pode promover esse contato. Uma das alternativas encontradas, que será tratado abaixo, é o desemparedamento da infância.

4.3O desemparedamento da infância na educação infantil

Para falar sobre o desemparedamento é necessário explicar o que seria o emparedamento. Segundo Léa Tiriba, o emparedamento se refere a “condição a que estão submetidas as crianças, considerando rotinas em que elas são conduzidas de um espaço fechado a outro” (TIRIBA, 2017, p.73). Batista (2018), nesse sentido, coloca que “o emparedamento escolar ultrapassa os espaços físicos e vigilantes, ele está na prática pedagógica, em que técnicas disciplinares normatizam e controlam a experiência de aprender.” (BATISTA, 2018, p.11).

O desemparedamento pode ser definido como:

uma alternativa que considera o contato do ser humano com o mundo como determinante para seu desenvolvimento pleno e saudável. A experiência do contato transformador com a natureza, mesmo que muitas vezes limitado por conta das próprias condições do espaço escolar, é parte da proposta de irmos contra o pensamento perverso e confinador da infância. Ademais, é uma proposta para refletirmos as práticas dentro do ambiente escolar, tendo em vista que o emparedamento está além da questão física, podendo também ser expresso através de ações que limitam o desenvolvimento das potencialidades dos alunos. (BATISTA, 2018, p.26)

Batista (2018, p.5) apresenta o desemparedamento da infância como “uma alternativa para promoção de saúde mental diante a cultura da medicalização da vida.”, fazendo uma relação entre saúde mental e escola ao apontar que as memórias construídas durante o período escolar criam marcas de grande valor. Sendo que

“quando nos referimos à medicalização o fazemos na intenção de evidenciar a existência de um processo de transformação de questões sociais em problemas de origem médica.” (BATISTA, 2018, p.14).

A escola é, ainda, um espaço potente para a prática de ações de saúde, socialização, estreitamento de vínculos, troca de conhecimentos e experiências. Dessa forma, deve promover autonomia, criatividade, participação, dentre outros. Batista (2018) ressalta que

o convívio com a natureza na infância, especialmente a partir do brincar livre, favorece a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de tomar decisões e de resolver problemas, bem como desenvolver empatia, humildade e senso de pertencimento (CHAWLA, 2015). Sendo estes elementos que se correlatam com os indicadores de saúde mental apresentados na literatura. (CHAWLA *apud* BATISTA, 2018, p.9)

Flores e Soares (2017) salientam que a concepção pedagógica da escola é percebida também na importância que se dá ao espaço externo, sendo este um espaço fundamental para o desenvolvimento das crianças na educação infantil. Nesse sentido, as autoras citam um estudo de Horn que identificou ser raro ver as crianças subindo em árvores, brincando com água ou com areia, já que as atividades feitas com papel e na sala de aula seriam consideradas mais importantes, além de destacar que as crianças são confinadas nas salas e privadas da luz solar. Deste modo, “quando pensamos no emparedamento escolar questionamos não apenas os modelos arquitetônicos, mas também formas de emparedar/aprisionar o pensamento dos alunos, e às vezes, dos professores.” (BATISTA, 2018, p.14).

Flores e Soares (2017) apontam que os espaços externos contemplam o brincar e o interagir - eixos das DCNEI (2009) -, ao proporcionar experiências de aprendizagens significativas embasadas no planejamento e trabalho pedagógico desenvolvidos pela professora, construindo, assim, uma relação tão importante quanto a realizada na sala. Além disso, as autoras evidenciam que o pátio ou parque se constituem como espaços em que as crianças se desenvolvem com mais liberdade, devido ao amplo espaço para correr, explorar e criar, podendo também ser utilizados com “um local para ouvir histórias, para relaxar, para fazer atividades, para descansar e para brincar” (FLORES, SOARES, 2017, p.123).

Na mesma lógica, Campos (2018, p.31) retrata que é necessário ampliar a concepção de que o aprendizado só ocorre dentro da escola, ou das salas de aula, sendo importante considerar todo e qualquer espaço da escola, bem como os espaços

extramuros. Com isso, “tudo é potencialmente território educativo e, portanto, sujeito a acolher a intencionalidade pedagógica”.

Portanto, na busca por garantir melhor qualidade na educação e na vida das crianças, o desemparedamento da infância surge como uma concepção que se opõe à realização de experiências pedagógicas somente em espaços entre paredes. O distanciamento dos espaços naturais têm sido cada vez mais frequente e em locais como parques, pátios, praças, é possível suprir, de alguma maneira, essa falta que ocorre principalmente nos grandes centros urbanos.

Castelli (2019), nesse sentido, aponta o desenvolvimento integral da criança como finalidade da educação infantil e considera a necessidade de práticas pedagógicas fundamentadas e planejadas intencionalmente, distinguindo-a das práticas de guarda das crianças. A autora considera, ainda, que cada vez mais crianças estão matriculadas na educação infantil, sendo que grande parte da população brasileira vive em municípios considerados urbanos e configurados a partir de ambientes privados, com pouca área verde:

A vida, que era mais pública, vai se tornando cada vez mais privada. O espaço destinado às famílias e às crianças passa a ser direcionado cada vez mais ao interior das residências e demais construções. À natureza, resta o espaço externo, público, cada vez menos frequentado por adultos e crianças, seja com relação à casa ou à escola. (CASTELLI, 2019, p.111)

Sendo assim, a importância com as áreas livres das escolas tem aumentado, já que ocorre uma redução dos espaços públicos e privados para brincadeira, seja pela preocupação com segurança, crescimento populacional ou até mesmo pela diminuição do tamanho das residências. Considerando que o espaço externo é tão importante, como se dá o planejamento do espaço externo de uma instituição de educação infantil?

Tiriba (2017) constatou, ao realizar uma pesquisa em diversos documentos nacionais oficiais, o distanciamento das crianças e da natureza é assumido como um valor⁷. A autora salienta que uma das primeiras medidas na construção de uma escola é limpar o terreno (corte de árvores, terraplenagem, etc), além disso, a comunidade escolar que fará parte daquele ambiente não é consultada, ou seja, as crianças, professoras, educadoras e famílias não são ouvidas neste processo.

Em alguns documentos, não é feita nenhuma referência ao espaço externo, como se ele não fizesse parte da rotina e do planejamento escolar. Essa não referência ao espaço externo ou uma referência que não o define ou o nomeia apenas como

“espaço verde”, é vista em outros documentos brasileiros, conforme aponta Tiriba (2017). Entretanto:

Uma apostila mimeografada, do Ministério da Previdência e Assistência Social/Legião Brasileira de Assistência e sem data, elaborada como instrumento de orientação para a instalação de Creches Casulo, é enfática no que se refere à necessidade de espaço ao ar livre, a o afirmar que, não dispondo de espaço próprio para este fim, deve-se recorrer às praças, e calçadas existentes nas proximidades. (TIRIBA, 2017, p.78)

Tiriba (2017) cita, ainda, que na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1978) e na Declaração dos Direitos Humanos (1948) não são citadas as palavras ambiente e natureza e embora a palavra ambiente apareça na Declaração dos Direitos da Criança (1959), é definida somente em um aspecto social de proteção da violência e exploração do trabalho, bem como de efetivação do direito à educação. Em relação aos demais direitos humanos, a natureza é citada somente em 1972 na Declaração de Estocolmo.

Atualmente, os documentos já apontam uma mudança de pensamento, porém, conforme aponta Castelli (2019) através dos dados de 2018 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apenas 27% das escolas municipais de educação infantil possuem área verde. Esse número é maior nas escolas estaduais (36,8%), federais (69,6%) e privadas (30,9%). Porém, segundo o mesmo documento, mais de 70% das crianças matriculadas na educação infantil estão matriculadas na rede municipal.

Dessa forma, Flores e Soares (2017) consideram que as aprendizagens vivenciadas nos pátios e demais ambientes externos devem ser tão significativos quanto às experimentações vividas dentro das salas, sendo importante também a interação entre grupos de diferentes faixas etárias. É necessário que a segurança e materiais adequados sejam levados em consideração, porém não se deve privar as crianças de vivenciarem e superarem os novos desafios possibilitados no ambiente.

⁷ Tiriba (2017) ressalta que após a ECO-92 houve uma pequena mudança de pensamento em relação ao tema, o que refletiu nos documentos “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais da criança” (1995), “Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil (1998), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI/1998), Política Nacional de Educação Infantil (2005), Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006), Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006).

4.4 Algumas experiências de desemparedamento da infância

4.4.1 O intocável ao alcance das crianças: vivências no pátio escolar

Wanner (2016) realizou uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso para concluir sua especialização em educação infantil, o trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil Chapeuzinho Vermelho (Novo Hamburgo/RS), em duas turmas na faixa etária de quatro anos nas quais ela era professora. A autora cita, ainda, que esta pesquisa “foi uma aprendizagem de mão dupla, onde todos aprenderam juntos” (WANNER, 2016, p.21), pois a todo momento as crianças mostravam o caminho a seguir e evidenciavam seu papel como professora.

As atividades realizadas por Wanner com as crianças nos espaços externos, envolvem experiências e explorações que mostram a importância da atenção e observação da professora, já que “ao mesmo tempo em que estão brincando, estão buscando utilizar os diferentes materiais propostos, criando possibilidades, testando hipóteses, concluindo ideias, colando, carimbando, jogando, pintando... E a alegria predomina” (WANNER, 2016, p.39).

A autora propõe pintura, atividades com água, brincadeiras na chuva e, com isso, defende que “manter a chama da professora brincalhona acesa é fundamental, quando percebemos a importância de o professor aprender com as crianças e nesse aprender, sonhar, imaginar e inventar, despertar fantasias e possibilidades ambientais.” (WANNER, 2016, p.59).

4.4.2 O processo de desemparedamento vivenciado na prática pedagógica do estágio curricular

O trabalho de Tubino (2019) foi uma revisitação ao período do estágio obrigatório em educação infantil durante a graduação em pedagogia, em que a autora propôs algumas atividades em espaços externos, relatando as dificuldades da sua implantação e a mudança de atitude das professoras no decorrer do tempo. Tubino levantou o número de experiências propostas por ela durante a realização do estágio, que foram 206, e identificou que 45 delas contribuíram para o processo de desemparedamento da infância.

A autora levanta questões importantes que são possibilitadas no contato com o espaço exterior, como a autonomia, criatividade, interferência menor dos adultos, conhecer e respeitar seus próprios ritmos e ressalta que o contato com o ar livre não deve ser uma opção ou escolha dos professores, e sim um direito das crianças que

deve ser respeitado, lembrando que “apesar de esse contato com o mundo natural ser um direito das crianças, promovê-lo está relacionado às concepções que nós professoras trazemos” (TUBINO, 2019,p.65).

Tubino (2019) pontua, ainda, que o conhecimento construído na sala de aula não deve ser considerado mais importante que as construções feitas no ambiente externo, já que novas experiências e explorações podem ser vivenciadas nesse espaço e esse desenvolvimento também precisa ser considerado, ambos são importantes para a criança:

as vivências ao ar livre, os passeios no entorno podem ser entendidos como possibilitadores de aprendizagens de corpo inteiro, em que são incluídas a atenção curiosa, a contemplação, as sensações, as emoções, as alegrias! São aprendizagens que se realizam aqui e agora, não servem apenas para confirmar o que foi trabalhado de forma sistemática, antes ou depois. As aprendizagens são então únicas para cada criança. Logo as creches devem oferecer uma pluralidade de vivências e experiências, para que as crianças tenham contato com todos os tipos de conhecimentos e estímulos, possibilitando que se conheçam e se desenvolvam plenamente. (TUBINO, 2019, p.26)

Além disso, o tempo de permanência nas instituições de educação infantil também deve ser levado em consideração, pois deve ser um período prazeroso, rico em experimentações e que também contribua para o senso de pertencimento de cada indivíduo.

É necessário entender que o processo de descoberta envolve rasgar materiais, molhar, amassar, furar, rolar na grama/barro, pisar com os pés descalços no chão e esses momentos deixam marcas (no chão, nas paredes, nas roupas) o que provoca uma certa resistência inicial. As concepções do que é sujar, estragar e explorar devem ser investigadas, nesse sentido, e conforme aponta Tubino (2019) “os educadores devem incentivar as possibilidades de ações sobre os materiais, pois, neste momento o processo de conhecimento matérico é fundamental para as crianças e não um produto final.” (TUBINO, 2019, p.40).

A preocupação com a destruição dos materiais, e com atividades que deveriam ser colocadas em pastas para apresentação aos pais, também foi um elemento presente durante o período da pesquisa realizada pela autora, que informa que essa preocupação pode afetar a qualidade das explorações oportunizadas, já que a exploração pelo puro prazer da exploração pode ficar limitada às produções que precisam ser apresentadas no fim do ano.

Com isso, o diálogo se mostrou importante, e à medida que as propostas mostravam a responsabilidade da escola em promover esse contato das crianças com

a natureza, ia acontecendo um movimento de mudança de pensamento e ação por parte das professoras e da própria instituição, “ficou claro para mim, que as professoras estavam começando a ter esse olhar mais sensível para as experiências. Que o olhar nas vivências agora não vinha mais tão carregado da ideia de como as crianças deveriam explorar.” (TUBINO, 2019, p.40).

4.4.3 "Ela é forte porque é, é preciosa!": relações entre criança e natureza na educação infantil.

Snicheloto (2019) aborda as vivências que ocorreram no espaço chamado de área verde, que era uma área não utilizada na escola e que foi revitalizada com o auxílio dos pais e demais integrantes da comunidade escolar. O objetivo da restauração foi propiciar o contato das crianças com esse ambiente, incentivando a exploração, curiosidade, interações e brincadeiras. Para isso, foi construída uma casinha na árvore, balanço, bancos, etc.

Além disso, a autora realizou entrevistas com as crianças, perguntando o que é natureza, onde é possível encontrá-la, em que local da escola se brinca com natureza, o que é área verde, o que você faz nela e para que ela serve. As entrevistas foram realizadas com 9 crianças e foi utilizada também a técnica da inferência⁸ na análise das respostas.

Com isso, Snicheloto (2019) constata que “um dos caminhos do desemparedamento infantil é escutar as crianças, seus anseios e desejos por espaços escolares mais atrativos, que possam brincar ao ar livre e ter contato com o ambiente natural.” (SNICHELOTO, 2019, p.43).

⁸ Técnica em que é feita a dedução a partir dos dados apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho se faz caminhando e eu estou sempre no começo.
Walter Kohan, Conversatório NiNAFLOR (2021)

Através da pesquisa realizada foi possível compreender a importância de promover a relação criança-natureza na educação infantil, tendo como foco a escuta e o diálogo. Reconhecendo o direito da criança à natureza e aos espaços externos, amplos, que não devem ser utilizados como recompensa ou punição, mas serem oportunizados todos os dias. Esse reconhecimento não deve estar presente somente nos documentos oficiais, mas sim na prática do dia a dia da escola.

No decorrer da pesquisa, as questões principais levantadas na problematização do tema foram sendo respondidas e é possível perceber que o desemparedamento vai além das experiências vividas no espaço externo e engloba também o planejamento e a intencionalidade pedagógica. Nesse sentido, o planejamento pedagógico é peça fundamental, sendo que a criança e seus desejos devem ser consideradas como o centro desse planejamento. O corpo da criança e sua movimentação nos espaços escolares também são elementos a serem pensados em uma proposta de desemparedar na educação infantil.

Foi possível identificar que embora a pesquisa sobre o desemparedamento tenha se debruçado sobre alguns portais e repositórios específicos, o tema ainda é pouco discutido, sendo encontrado com mais frequência nas bases de dados selecionadas a partir de 2016. Portanto, pode-se dizer que se mostra como um tema mais recente na educação.

Essa pesquisa é uma importante contribuição para minha formação enquanto futura professora, sendo possível identificar o histórico da educação infantil no Brasil nos marcos legais, bem como a modificação da ideia que se tem de infância e criança no decorrer da história. Além disso, entender como os documentos nacionais e a literatura disponível apresentam a relevância da interação das crianças com o ambiente natural e como o desemparedamento pode ser um aliado na promoção de uma relação de afeto com a natureza e com a cultura que se relaciona no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- ANAIS DA IX SEMANA DA PEDAGOGIA DE 2017., 2017, Sorocaba. . Sorocaba: Ufscar Sorocaba, 2018. Disponível em: <https://www.ppged.ufscar.br/pt-br/arquivos-1/anais-semana-da-pedagogia/anais-ix-semana-da-pedagogia-de-2017.pdf/view>. Acesso em: 27 out. 2021.
- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5525040/mod_resource/content/2/ARI%C3%88S.%20Hist%C3%B3ria%20social%20da%20crian%C3%A7a%20e%20da%20fam%C3%ADlia_text.pdf. Acesso em: 27 jan. 2021.
- BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas: as infâncias de Manoel de Barros**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008.
- BARROS, Maria Isabel A. (org.) **Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Alana. 2018. 113 p. Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf Acesso em: 07 fev. 2021
- BATISTA, Ana Laura *et al.* **A SAÚDE DA ESCOLA: DESEMPAREDANDO PARA SER E CRESCER**. São Paulo: Instituto de Psicologia, Usp, 2018. 31 p. Disponível em: https://sites.usp.br/orientacaoaqueixaescolar/wp-content/uploads/sites/462/Trabalhos_Finais/praticas_transformadoras/TF-Grupo.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em 9 fev 2021
- BRASIL. Ministério da Educação. Estabelece As Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Brasília, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 fev 2021.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 fev. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **RESOLUÇÃO CNE/CEB nº5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009**. Acesso em 10 fev. 2021
- BRASIL. MEC/SEB. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf. Acesso em: 31 de jan de 2021.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.. Brasília, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 12 fev. 2021.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade da educação infantil**. Brasília. DF: 2018. Disponível em: <https://educacao.caieiras.sp.gov.br/img/download/parametros-qualidade.pdf>. Acesso em: 30 de jan de 2021.

CAMPOS, Maria Malta.. Esta creche respeita criança: critérios para a unidade creche. In: ROSEMBERG, Fúlvia; CAMPOS, Maria Malta. **Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília: Mec, 2009. p. 29-40. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2021.

CASTELLI, Carolina Machado. **Os bebês, as crianças bem pequenas e a natureza na educação infantil: achadouros contemporâneos**. 2019. 305 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019. Disponível em https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL_fd6bf10b4b4bb98e7533a3ebf2ef2fbc Acesso em 12/04/2021

COHN, Clarice. A criança atuante. In: COHN, Clarice. **Antropologia da Criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. Cap. 4. p. 27-33. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4416101/mod_resource/content/1/clari ce %20cohn%20antropologia%20da%20crian%C3%A7a.pdf. Acesso em: 02 fev. 2021.

CONVERSATÓRIOS NiNAflor **Infâncias Com Natureza - Desemparedar, florestar...experimentar-se natureza**. Rio de Janeiro: Nina Unirio, 2021. P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yZjYQpiM2Vg>. Acesso em: 14 out. 2021.

CUNHA, Rebeca Figueiredo da. **O encantamento de ser: um estudo sobre o acolhimento da expressão dramática de crianças e a formação de professores/as**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos campus Sorocaba, Sorocaba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14605>

ELALI, Gleice Azambuja. O ambiente da escola - o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. *Estud. psicol.(Natal)*. 2003, vol.8, n.2, pp.309-319. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n2/19047.pdf>. Acesso em 07 fev 2021

FLORES, Maria Luiza Rodrigues; SOARES, Gisele Rodrigues. "Desemparedar" na educação infantil : o que dizem a literatura e os documentos curriculares nacionais sobre o uso das áreas externas. In: ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Vellinho (org.). **Lutamos pela educação infantil**. Porto Alegre: Evangraf, 2017. p. 100-115. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/einaroda/wp-content/uploads/2017/04/Ebook-Para-Pensar-a-Educacao-Infantil-Lutamos.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2021.

FOCHI, Paulo. A criança é feita de cem: as linguagens em malaguzzi. In: FOCHI, Paulo; REDIN, Marita Martins. **Infância e educação infantil II: linguagens**. São Leopoldo: Unisinos, 2014. p. 6-22.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 73 p.

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Ufscar campus Sorocaba. 2010. Disponível em: http://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/pedagogia/PPCPedagogia_atualizado_v_2014.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

PRIMAVESI, Ana Maria. Fundamentos de Agroecologia. **Agricultura Orgânica e Agricultura Familiar(Anais)**, Itaí, p. 23-30, nov. 2001. Disponível em: <https://anamariaprimavesi.com.br/2020/01/17/fundamentos-de-agroecologia/>. Acesso em: 12 maio 2021.

ROSEMBERG, Fúlvia. A política de creche respeita criança: critérios para políticas e programas de creche. In: ROSEMBERG, Fúlvia; CAMPOS, Maria Malta. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília: Mec, 2009. p. 29-40. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2021.

SNICHELOTO, Ivone. "**Ela é forte porque é, é preciosa!**": relações entre criança e natureza na educação infantil. 2019. 98 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2019. Disponível em: <https://rd.ufes.edu.br/handle/prefix/3662>. Acesso em: 11 abr. 2021.

TIRIBA, Léa. **Crianças, Natureza e Educação Infantil**. 29ª Reunião Anual da Anped, n. 7, p. 1-19, jan. 2006. Disponível em: <https://anped.org.br/sites/default/files/gt07-2304.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

TIRIBA, Léa. Educação infantil como direito e alegria. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 3, n. 1, p. 72-86, abr. 2017. Disponível em: <https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/286/249>. Acesso em: 09 abr. 2021.

TIRIBA, Léa; PROFICE, Christiana Cabicieri. Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, e88370, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362019000200408&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 Abr. 2021.

TUBINO, Bibiana da Cunha. **O processo de desemparedamento vivenciado na prática pedagógica do estágio curricular**. 2019. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/199290/001100422.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 abr. 2021.

WANNER, Lusaqueli. **O intocável ao alcance das crianças**: vivências no pátio escolar. 2016. 65 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização e Docência na Educação Infantil, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/152816/001013598.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 abr. 2021.